



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

O USO DA INTERNET EM RÁDIOS AM NO PIAUÍ: NOVAS PERSPECTIVAS

LEILA LIMA DE SOUSA¹; SAMARA KELLY ALVES DA COSTA²;
ORLANDO MAURÍCIO DE CARVALHO BERTI³

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

Resumo: O presente trabalho apresenta como as rádios em ondas médias (AM) de Teresina, capital do Piauí, utilizam novas formas de processos comunicacionais através da Internet. O alcance do rádio pelo mundo se intensificou, e esse meio de comunicação está se adaptando em relação à difusão de seus conteúdos através da internet. Poucos são os registros acerca do assunto no contexto estadual. Este artigo tem o objetivo de preencher esta lacuna historiográfica. Os autores fizeram pesquisa documental e realizaram entrevistas com personagens das Rádios Pioneira e Antares da cidade de Teresina, que são os objetos de estudo deste artigo.

Palavras-chave: Rádios AM ; Internet; Interatividade; Rádio Pioneira; Rádio Antares.

Introdução

O rádio foi o primeiro meio de comunicação eletrônico a penetrar o espaço doméstico, atingindo lares, instigando corações e mentes, formando e informando gerações. No século XX, período de seu auge, era considerado por homens da classe média como um *hobby* e também como um serviço público. Alguns acreditavam que o mecanismo poderia vir a substi-

¹ Graduanda e pesquisadora discente do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina – PI). Bolsista do PBIC – Programa de Bolsa de Iniciação Científica da UESPI. Executora e pesquisadora do trabalho. E-mail: leila.zinha@hotmail.com

² Graduanda e pesquisadora discente do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina – PI). Bolsista do PBIC – Programa de Bolsa de Iniciação Científica da UESPI. Executora e pesquisadora do trabalho. E-mail: samarakellys@hotmail.com

³ Doutorando e Mestre em Comunicação Social pela UEMESP – Universidade Metodista de São Paulo na área de Comunicação Massiva. Professor Assistente I das áreas de Comunicação Comunitária, Fotojornalismo, Pesquisa e Jornalismo na Internet do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da UESPI (campus de Teresina – PI). Pesquisador e extensionista nas áreas de comunicação e tecnologias atuais. Orientador de PBIC – Programa de Bolsa de Iniciação Científica – na UESPI e de projetos de pesquisa na área de tecnologias atuais. Orientador do trabalho. E-mail: orlandober-ti@yahoo.com.br



tuir a telefonia fixa, e outros, como Edgard Roquete Pinto (in FERRARETO, 2000, p. 95-96) sonhavam em utilizar o rádio para educar as massas. O meio de comunicação radiofônico tem uma trajetória desde a simples experiência de transmissão de sinais, até sua difusão por meios digitais, sempre se adaptando às mudanças impulsionadas pelas revoluções tecnológicas.

Durante a segunda metade do Século XX essa mídia de massa passou por transformações, crises e por fortalecimento. No século XXI as afirmações sobre a extinção do rádio já são quase inexistentes, já que esse meio de comunicação vive um novo desafio de adaptação, por sinal, bem crescente e abrangente. As transmissões radiofônicas encontraram uma nova forma de abrangência através da tecnologia da Internet.

Com o advento da grande rede mundial de computadores, o rádio ganhou a possibilidade de ter sua programação transmitida não só em esfera local, mas também global. “Glocalização” foi a denominação dada por Manuel Castells (2003) para uma programação local disponível de forma global. Com isso, tem-se maior alcance, atingindo-se populações geograficamente distantes dos grandes centros urbanos e analfabetos. A portabilidade, propiciada pelo transistor, tem sido um dos elementos fundamentais. Num período de tecnologia digital, o rádio soma a esta abrangência a possibilidade de transmissão de uma mesma mensagem de caráter local em esfera mundial (CUNHA, 2004, p.11).

O rádio aliado a Internet ganha novas formas de interação com o público, pois o usuário pode definir seu grau de participação através de *chats* e *e-mails*, já que a comunicação interativa e coletiva é característica inerente da Internet. Nela é possível a coexistência e a complementaridade de diversas mídias, o que, ligado à estrutura do hipertexto (o usuário pode gerenciar sua navegação entre os conteúdos disponíveis), possibilita ao receptor uma nova forma de acesso da informação. A comunicação do usuário fica mais eficaz e imediata do que como era feito antes, através de cartas e telefone.

Entender os processos comunicacionais do fenômeno dessa mídiatização entre rádios e seu advento para a internet é o que caracteriza o principal cerne deste artigo. Procura-se desvendar como as rádios AM do Piauí (de transmissão em amplitude modulada), mais tradicionais que as FM (de transmissão de frequência modulada), têm seus novos processos comunicacionais via a rede mundial de computadores. Para isso faz-se um estudo de caso com as duas principais emissoras de rádio AM do Piauí, que atualmente já disponibilizam sua programação na internet: a Rádio Antares e a Rádio Pioneira de Teresina, ambas localizadas na capital piauiense.

1 – Novas perspectivas para o rádio

A tecnologia da internet oferece um futuro diferente aos meios de comunicação. No caso das emissoras de rádio, as ferramentas de internet e satélite liberam as emissoras da limitação de frequência, deixando seu alcance eminentemente territorial para alcance mundial (mesmo não estando em satélite). Em tempo real, ouvintes de qualquer parte do mundo podem acompanhar a programação dos meios de comunicação radiofônicos locais.

Para se adaptar a essa tecnologia, os meios radiofônicos integram novos recursos à sua mensagem. Recursos estes que permitem ao ouvinte novas formas de interatividade, não mais através de cartas ou por telefonemas, como eram feito antes. Nesse novo contexto, o ouvinte tem a oportunidade de interagir de uma forma mais direta com o emissor da mensagem.

A disponibilização de emissoras on-line se torna fácil por alguns motivos: a concessão para rádio na Internet não é necessária, os equipamentos são simples e acessíveis (apenas um computador e como item opcional uma mesa de som) e os conteúdos podem ser acessados em dias e horários mais convenientes para o consumidor midiático (já que no ciberespaço existe a questão do arquivo dos conteúdos, que podem ser acessados a qualquer momento).



O uso de dispositivos digitais como os MDs, CDs e os computadores trouxeram mudanças significativas no contexto das rádios tradicionais. O que antes era feito em formato analógico agora passa a ser digitalizado. E é essa digitalização das emissoras radiofônicas que acabam levando o rádio para a rede, tornando-o um meio dotado de recursos multimídias. Esse novo contexto impulsiona o rádio para além dos limites da territorialidade, o que possibilita uma interação horizontal, em que o ouvinte pode manter contato direto com a emissora de forma mais consistente. Além disso, a convergência das mídias agrega recursos de vídeo, texto e *links* às mensagens tradicionais, o que possibilita ao rádio tornar-se não só emissor, mas sim um meio multimídia.

O rádio sai de sua perspectiva histórica, como ressalta o professor Moacir Barbosa de Sousa (2005) ao destacar historicamente a evolução do rádio, principalmente de sua caracterização elitista para sua caracterização popular. Segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar) do ano de 2009, o aparelho rádio está presente em 88,9% dos lares brasileiros, mostrando ainda o poder desse tipo de meio massivo de comunicação entre os moradores do Brasil.

2 – Rádios AM

Modulação em Amplitude é o que se usa na transmissão AM do rádio, também conhecida como emissora de Ondas Médias (OM). É transmitido em várias bandas de frequência. Em meados do século XX as frequências AM foram fundamentais na vida do brasileiro. Segundo Luiz Artur Ferrareto (2000, p.95-97) as primeiras transmissões AM no Brasil surgiram com a emissora de Roquette-Pinto, que em 1923 fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A rádio transformou-se em 1936 em Rádio Ministério da Educação, que propagava o ensino à distância.



As emissoras de rádio AM destinam a maior parte do seu horário, cerca de 70%, aos programas definidos como de jornalismo e variedades, e o restante, 30%, aos programas puramente musicais. Os locutores dessas rádios têm muito carisma sobre os seus ouvintes e costumam ter como característica de comunicação uma voz marcante, que é quase que um padrão de voz nessas emissoras. As emissoras AM têm também entre suas características a presença de um ouvinte de faixa etária mais elevada, e os locutores utilizam uma linguagem mais intimista, a fim de aproximarem o emissor do receptor.

No Piauí, as rádios AM ainda são em maior número que as rádios FM, principalmente no interior do Estado, em que esse tipo de emissora radiofônica ainda tem um grande papel de comunicar aos moradores alguns benefícios sociais e momentos políticos, ou simplesmente de transmitir avisos de parentes e amigos que moram em outras regiões da cidade, do Estado e até do país. Segundo Orlando Maurício de Carvalho Berti (2010)⁴, no Piauí há atualmente 24 emissoras de rádio que operam em FM, 48 emissoras AM, uma sendo em OM, seis emissoras educativas e 72 emissoras de rádio comunitária.

2.1 – Rádio Pioneira 1150 AM

A rádio Pioneira de Teresina (PI) é uma das emissoras radiofônicas mais antigas e com maior poder de penetração no Piauí. Foi criada em 1962 pela Arquidiocese de Teresina, integrando-se ao Movimento de Educação de Base – MEB. O Arcebispo de Teresina, Dom Avelar Brandão Vilela, imprimiu à nova rádio um padrão jornalístico mais afinado com as redes nacionais, com uma programação jornalística mais popular, mas também de cunho educativo. Apesar do caráter educativo e da vinculação da emissora à Arquidiocese, desde o início de sua fundação ficou claro que D. Avelar apostaria na profissionalização e na racionalização das atividades radiofônicas e numa linha de programas populares:

⁴ Dados do primeiro semestre de 2010.



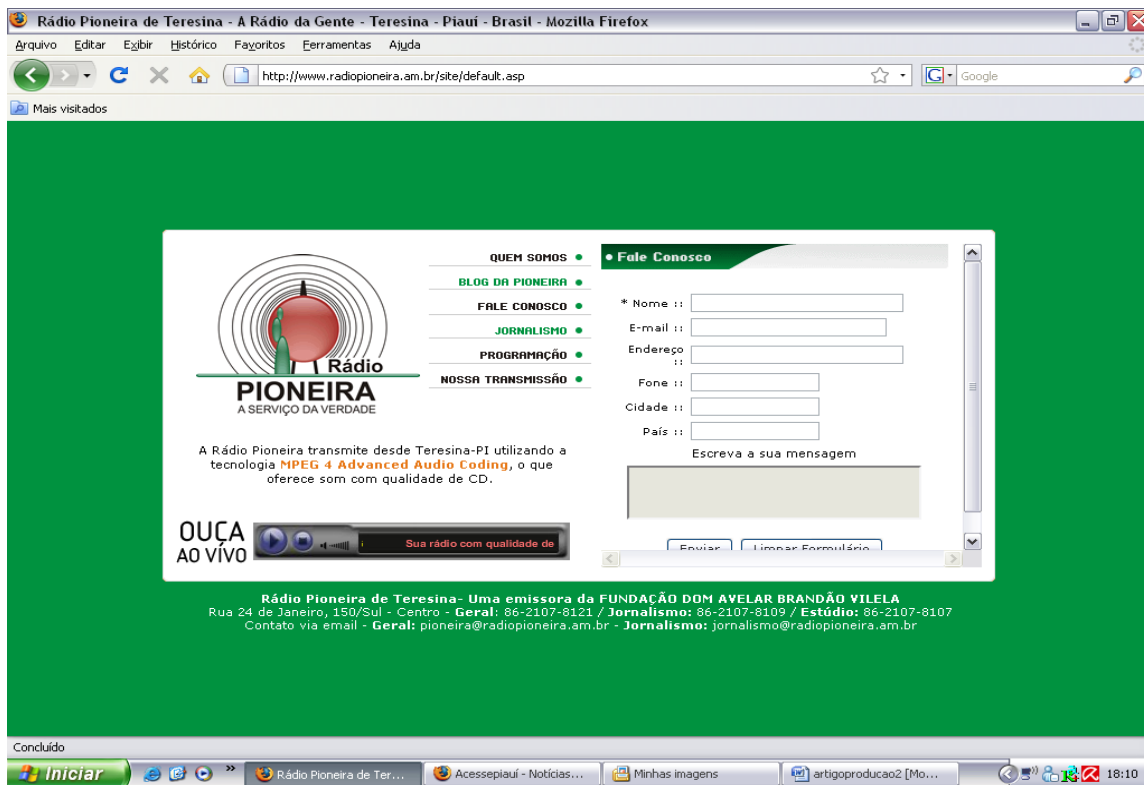
[...] Embora não tivesse sido a primeira emissora da cidade, a ‘Pioneira’ conquistou o posto de rádio mais sintonizada do Piauí, durante as décadas de 60 e 70. Da unidade móvel (um automóvel Kombi, com um sistema de transmissão acoplado), a rádio cobria eventos de diversos tipos na capital do Piauí e até no interior do Estado (SAID; RUFINO, 2007, p.07-09).

A rádio AM Pioneira tem um site, cujo endereço é <http://www.radiopioneira.am.br>, onde sua programação é veiculada. Os ouvintes podem interagir com os locutores ao vivo, através de *e-mails*, sistemas de mensagem instantânea (messenger ou msn) e ainda pela própria página da emissora, onde se podem fazer pedidos, reclamações, elogios, sugestões e onde se tem o link para ouvir-se a rádio ao vivo.

Para a produção deste artigo houve uma visita à rádio Pioneira, onde se pôde analisar como essa rádio está se adaptando em relação à difusão de seus conteúdos através da internet. O coordenador de jornalismo da AM Pioneira de Teresina, James Almeida (2009), disse que percebe aumento na audiência da rádio devido a muitas pessoas que moram longe de Teresina, mas que têm vínculos com a cidade, poderem acessar o site e ouvir a rádio e inclusive interagir com os jornalistas. Esses ouvintes ou web-ouvintes têm origem territorial de praticamente todos os cinco continentes.

Almeida (2009) destacou que todos os comunicadores da rádio (entre radiojornalistas e responsáveis por entretenimento) estão se adaptando à essa nova realidade do radiojornalismo aliado à internet.

Figura 1: Sítio da Rádio Pioneira AM de Teresina



Fonte: <http://www.radiopioneira.am.br>

A locutora e produtora da AM Pioneira de Teresina, Rosangela Mourão Veras (2009), expôs que locais aonde a frequência da rádio não chega são beneficiados devido a sua versão on-line, já que os ouvintes dessas localidades interagem constantemente com a rádio. Rosangela Veras (2010) também falou que já recebeu e-mails de ouvintes de outros continentes, como da França, da Suíça, da Itália e dos Estados Unidos, o que confirma a “glocalização” definida por Manuel Castells (2003), em que a figura do local e do global encontram-se na mesma interface comunicacional.

A rádio Pioneira tem, além da versão on-line exposta no seu próprio site, um *link* em um dos sítios noticiosos de Teresina, capital do Piauí, no site Acesse Piauí (<http://www.acessepiaui.com.br>). O link é uma parceria entre a emissora AM de Teresina e o sítio noticioso Acesse Piauí:

Figura 2: Página do sítio noticioso Acesse Piauí, que dispõe link para a página eletrônica da Rádio Pioneira AM de Teresina



Fonte: <http://www.acessepiaui.com.br>



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

2.2 Rádio Antares AM 800

A Rádio Antares foi fundada em 3 de outubro de 1988. É uma rádio AM estatal (pertencente a um poder público), ligada ao Governo do Piauí. A emissora nasceu no mandato de Alberto Tavares Silva (PMDB), que dedicou este nome à Rádio em homenagem à quinta estrela mais visível do céu.

A Fundação Antares Rádio e Televisão Educativa do Piauí, ao longo de sua existência, sofreu inúmeras modificações. Por ser uma emissora que está sob o controle do Estado, a cada Governo sua estrutura e administração eram mudadas. Em 2003, sob o primeiro Governo de Wellington Dias (PT), a rádio viveu mais uma nova fase. Durante todo o ano, a Rádio ficou fora do ar sob determinação judicial, com a finalidade de ser reformada sua estrutura e toda a sua administração. Desde então, a Rádio Antares segue os padrões tais quais são conhecidos hoje. A Fundação ainda não possui um site próprio, e, em virtude disso, a programação da rádio é transmitida via internet através do site do governo do Estado do Piauí (<http://www.piaui.pi.gov.br>).

Figura 3: Sítio do Governo do Piauí onde o link da AM Antares é fornecido



Fonte: <http://www.piaui.pi.gov.br>

O embasamento da pesquisa sobre a veiculação da programação da Rádio Antares por meio também da internet se deu através de entrevista realizada com a diretora da emissora, a jornalista Cláudia Marques (2009) e com a produtora do jornal Antares Notícias, Marcilany Rodrigues (2009). Segundo Cláudia Marques (2009), a internet é mais uma opção para que as rádios venham a atingir mais ouvintes. O ouvinte agora pode ser alcançado por meio da internet, que ganha a cada dia mais adeptos.

Cláudia Marques (2009) disse ainda que a internet é uma nova ferramenta de difusão das transmissões radiofônicas que não pode ser ignorada pelas rádios. As empresas têm que visualizar as novas tecnologias como aliadas e usá-las em benefício próprio. A versão on-line das rádios demonstra aos ouvintes que a emissora está atenta as novidades do setor e interessada em ampliar suas transmissões. Sobre o alcance da rádio aos locais onde a frequência não chega, a jornalista e diretora da Rádio Antares, Cláudia Marques, detalha que :

É difícil afirmar isso de uma forma simples, sem levar em conta os aspectos econômicos. A internet leva o sinal da rádio para o mundo todo, mas ainda tem um acesso restrito principalmente para as camadas de baixa renda. Nos municípios do interior do Estado, por exemplo, aonde o sinal da rádio não chega o acesso à internet ainda é muito limitado por carências financeiras. Sendo assim, sob esse aspecto, a internet não influi muito no aumento de audiência. Em contrapartida, nosso sinal navega pelo mundo, em cidades e países desenvolvidos aonde o sinal da rádio não chegaria pelos sistemas normais de transmissão. Dessa forma, ampliamos a possibilidade de acesso à nossa programação. Durante os eventos ao vivo que transmitimos como Salipi e Folgedos, vários palestrantes de outras localidades repassam nosso endereço eletrônico para que amigos e familiares acompanhem as transmissões via internet (MARQUES, 2009).

A produtora do Jornal Antares Notícias, da rádio Antares, Marcilany Rodrigues (2009), expôs que não acha que a emissora tenha como aferir nível de audiência da rádio após difundir seu conteúdo por meio da web, já que nunca foi realizada uma pesquisa voltada a esse propósito. Segundo ela, no *link* onde é oferecido o conteúdo da Rádio, não existe nenhuma forma de interação com os internautas. Marcilany Rodrigues (2009) falou que com a internet pode igualar níveis de acesso entre Rádios AM e FM, já que hoje em dia devido ao avanço das tecnologias é possível sintonizar uma Rádio FM via celular, o que não acontece com uma Rádio AM. Para ela, por meio da internet, os acessos podem ser igualados, com espaço de veiculação das duas modalidades de Rádio.



3 – As consequências e interfaces do uso da internet em rádios AM no Piauí e suas novas perspectivas

O papel do rádio continua mais que importante para formar, informar, entreter e construir uma sociedade melhor. Com o advento e fortalecimento das emissoras em FM (frequência modulada) nos anos 80 e 90 do século XX as emissoras AM começaram a perder sua hegemonia. Uma das formas de ter seu espaço de volta e, principalmente continuar forte como meio de comunicação de massa, foi diversificar sua programação, não mais em um ambiente físico, territorial e analógico como por décadas foi o rádio, mas também adentrando para as perspectivas das tecnologias atuais ou, como destaca Pollyana Ferrari (2003) fazer cross-mídia, que é oferecimento de conteúdo do mesmo grupo de mídia em diversas plataformas.

Nos casos estudados (das AM Antares e Pioneira de Teresina – dentre as quais duas das mais ouvidas, respeitadas e tradicionais emissoras radiofônicas do Piauí) essa crossmídia se dá via Internet. No caso da rádio Antares, via sitio do Governo do Estado do Piauí e no caso da rádio Pioneira, via sitio próprio e também linkado em sitio jornalístico piauiense (Acesse Piauí). O fato de estar na Grande Rede Mundial de Computadores só ajuda a diversificar, melhorar, ampliar e consoar com as tendências atuais.

As duas emissoras estudadas diversificam suas programações a partir do momento que interagem com os usuários não mais de suas formas tradicionais (através de telefones, cartas e bilhetes) mas também através de e-mails, mensagens instantâneas e espaços virtuais próprios de participação. As AM Antares e Pioneira de Teresina melhoram ao estarem na Internet porque instigam seus comunicadores a se antenarem com as novas tecnologias e isso termina também ampliando a diversificação comunicacional tendo mais fontes, tendo mais responsabilidade e, inclusive, retroalimentando com isso, públicos tradicionais (os do território) ainda avessos ou excluídos das novidades tecnológicas. Ao estarem consonantes com as tendências, não perdem espaço para os novos meios e só garantem a fidelização do público antigo e ga-



nam novos consumidores de entretenimento e notícia, garantindo assim a sobrevivência dessas emissoras radiofônicas do Piauí.

As rádios AM Antares e Pioneira, do Piauí, já instigam outras emissoras da capital e do estado a fazerem o mesmo procedimento, sendo que nos anos de 2009 e 2010 o número de emissoras AM do Piauí na Internet quintuplicou.

Conclusão

Após analisar os sites onde são veiculados os conteúdos das duas rádios que são objeto deste estudo e os depoimentos de como funciona a inserção do conteúdo delas na internet, percebe-se que a Rádio Pioneira de Teresina permite ao ouvinte maior interação com os programadores da rádio do que a Rádio Antares.

No site da rádio Pioneira é disponibilizado um espaço para que o público ouvinte digite seus dados pessoais e entre em contato, dando sugestões, criticando, dentre outras manifestações. A Rádio Antares, apesar de disponibilizar seu conteúdo via internet, não possui um espaço próprio, o que não permite ao ouvinte uma interação com os que realizam a programação da rádio.

Por meio da análise também observa-se que a rádio veiculada por meio das ferramentas de difusão da internet possibilita a ouvintes de outros lugares, não só do seu país de origem, mas de todo o mundo, acompanhar frequentemente o que é exposto por esses meios, o que se encaixa perfeitamente na denominação de “glocalização” proposta pelo autor Manuel Castells (2003).

Através do estudo nota-se que os produtores dessas rádios acreditam que a internet veio como forte aliada para o alcance de um maior público. É evidente que esse meio, sendo



usado de forma adequada, pode vir a propagar ainda mais o conteúdo dos meios de comunicação locais mundialmente.

Mesmo tendo se despertado para a difusão de seus conteúdos através da internet, as rádios estudadas, Rádio Pioneira de Teresina e Rádio Antares AM 800, estão sendo acompanhadas via internet, mas sua programação e a linguagem radiofônicas ainda não foram adaptadas à veiculação através da rede.

Então chega-se à conclusão de que se deve fazer uma análise do que é ofertado pelas emissoras através dos sites, afinal nem todo áudio disponibilizado na rede pode ser considerado como rádio. Muitas emissoras apenas colocam sua programação a ser veiculada pela internet por meio de um link. A essas rádios Trigo de Souza (apud BUFARAH, 2004, p.08) denominou de rádios *on line*. Segundo Bufarah essa categoria cabe ainda ser subdividida em dois grupos:

[...] os das emissoras que usam seus sites como mais um canal de comunicação com seus ouvintes, variando os níveis de interatividade, onde o usuário participa mais da programação através de chat, e-mails, promoções; e as emissoras que produzem e disponibilizam seus programas utilizando o suporte multimídia da rede para agregarem serviços especializados aos programas, inclusive possibilitando a escolha de produtos radiofônicos já veiculados (BUFARAH, 2004, p. 08).

Deve-se atentar também para as emissoras que utilizam o site apenas como forma institucional. Essa categoria é denominada por Trigo de Souza (apud BUFARAH, 2004, p. 08) como *off line*, pois não disponibilizam seu áudio na rede. Outra categoria recebe a denominação, segundo Trigo de Souza, de NetRadios. São rádios que nascem na própria rede e sua transmissão é feita exclusivamente pela internet.



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

Então pode-se perceber que as rádios Pioneira e Antares são, segundo Trigo de Souza, rádios on-line, pois disponibilizam sua programação a ser veiculada pela internet por meio de um link e, no caso da Pioneira, ela não utiliza seu site apenas de forma institucional.

Referências

- ALMEIDA, James. **Entrevista** concedida à Samara Costa no dia 26 de Junho de 2009, na Rádio Pioneira – na Rua 24 de Janeiro, 150/Sul – Centro, Teresina - PI).
- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho Berti. **Para entender as rádios comunitárias do Piauí**. No prelo, 2010.
- BUFARAH, Álvaro Junior. **Rádio na Internet: desafios e possibilidades**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, ANAIS do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – NP 06 – Rádio e Mídia Sonora, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa do Intercom, 2004.
- CARVALHO, Paula Marques de. **Rádio na Internet: um espaço de Experimentação, Educação e Comunicação**. Brasília: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Anais da II Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Experimentais. 2007.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CUNHA, Mágda. **O tempo do radiojornalismo: a reflexão em um contexto digital**. Florianópolis: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. I, nº 1 – 1º semestre de 2004, p.10-19.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MARQUES, Cláudia. **Entrevista** concedida à Leila Sousa no dia 24 de Junho de 2009, na Rádio Antares – Av. Valter Alencar, Teresina-PI.
- PEREZ, Marcelo Spalding. **RÁDIO DIGITAL – Revolução muito além da tecnologia**. Disponível em: <http://www.freelists.org/post/radiolivre/RDIO-DIGITAL-Revoluo-muito-alm-da-tecnologia>. Acesso em: 28 maio. 2009.
- PNAD – PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRAGEM DOMICILIAR. **Porcentagem de aparelhos de rádio presentes nas residências do brasileiro**. Disponível em:



Sociedade Brasileira de Estudos
Interdisciplinares da Comunicação

*Iniciacom – Revista Brasileira
de Iniciação Científica em
Comunicação Social*

<http://noticias.uol.com.br/ultnot/infografico/2009/09/18/ult3224u134.jhtm>. Acesso em 01 julho.2010.

RODRIGUES, Marilany. **Entrevista** concedida à Leila Sousa no dia 25 de Junho de 2009, na Rádio Antares – Av. Valter Alencar, Teresina-PI.

RUFINO, Raquel de Holanda; SAID, Gustavo Fortes. **Rádio-jornalismo Esportivo no Piauí: do surgimento ao auge**. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero/ Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação/ Rede Alfredo de Carvalho, Anais do V Congresso Nacional de História da Mídia – GT 5 – História da Mídia Sonora, 2007.

SOUSA, Moacir Barbosa de. **Do gramofone ao satélite** – Evolução do rádio paraibano. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.

VERAS, Rosangela Moura. **Entrevista** concedida à Samara Costa no dia 26 de Junho de 2009, na Rádio Pioneira – na Rua 24 de Janeiro, 150/Sul – Centro, Teresina-PI).